



FLORÍSTICA E SÍNDROME DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES ARBUSTIVAS - ARBÓREAS DE UM FRAGMENTO FLORESTAL DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.

Fabricio Gomes Figueiredo

Ana Caroline Gomes Abreu ;Roberto Araujo Bezerra ;Ruth de Souza Vozni ;Shaline Séfara Lopes Fernandes ;Thalita de Souza Santos Abreu

Universidade Federal da Grande Dourados, Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS. figueiredofabricio@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados, Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS.

Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia UFGD.

Universidade Federal da Grande Dourados, Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS.

Mestranda em Bioprospecção - Serviços Ambientais, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD.

Universidade Federal da Grande Dourados, Laboratório de Restauração Ambiental, Dourados, MS.

INTRODUÇÃO

As florestas estacionais ribeirinhas se estabelecem ao longo dos cursos d'água, sofrem influência direta do rio e do solo no estabelecimento de suas espécies, caracterizando a floresta uma composição e uma estrutura diferenciada das demais formações (Rodrigues e Nave, 2001). Estudos da composição florística são conhecimentos básicos necessários para a definição das espécies introduzidas, estratégias de manejo e conservação de remanescentes florestais ainda existentes (Maragon *et al.*, 2007). Aliado a esses estudos também se torna importante o entendimento dos mecanismos utilizados para propagação e estabelecimento das espécies, pois algumas respostas podem ser encontradas analisando - se os atributos morfológicos dos frutos e a dispersão de diásporos (Vasconcelos, 2006).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo caracterizar a composição florística e a síndrome de dispersão de espécies arbustivas - arbóreas de um fragmento florestal da Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, como meio de fornecer subsídios

para sua recuperação e conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Fazenda Experimental da UFGD localizada próximo a Br 163 Dourados Ponta Porã, Km 20, apresenta uma área de cerca de 294 ha. entre as coordenadas 22° 48'53" S e 54°44'31". O estudo da composição florística foi realizado no período 2009 e 2010. A amostragem foi através de caminhadas, onde foram coletadas as espécies arbustivas - arbóreas em fase reprodutiva. O material botânico foi incorporado ao acervo do herbário DDMS da Universidade Federal da Grande Dourados. A identificação do material botânico foi realizada através da consulta de literaturas especializadas e a especialistas. Para a apresentação das espécies, considerou - se a classificação da APG II conforme (Souza e Lorenzi 2005). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao índice de espécies do (Royal Botanic Gardens - Kew 1993). A síndrome de dispersão foi avaliada de acordo com os critérios propostos por (Van der Pijl 1982) como anemocóricas (dispersas pelo vento), zoocóricas (dispersas por animais), e autocóricas (auto - dispersão).

RESULTADOS

Na caracterização florística foram amostrados 103 espécies distribuídas em 32 famílias e 71 gêneros. As famílias que apresentaram maior número de espécies foram Euphorbiaceae, Fabaceae, Myrtaceae, ambas com dez espécies, e Rubiaceae com oito. Os gêneros mais representativos foram *Psychotria* com quatro espécies, seguido por *Trichilia* e *Cordia* com duas espécies cada. Cerca de 40, 62% das famílias amostradas, e 77, 46% dos gêneros, apresentaram uma única espécie, refletindo a alta diversidade biológica da área. Representantes da família Myrtaceae podem ser consideradas de grande importância ecológica, uma vez que apresentam características apícolas e produzem frutos comestíveis, muito apreciados pela fauna silvestre e, também, pelo homem, sendo consumidos principalmente por aves, roedores, macacos, morcegos e peixes (Mabberley, 1997 e Barroso *et al.*, 1999). Em relação à síndrome de dispersão das espécies amostradas, 73,79% são zoocóricas, 8,73% autocóricas, 9,71% anemocóricas e 7,77% não foram possíveis identificar o mecanismo de dispersão. A dispersão por animais foi expressivamente maior do que os demais modos. Esses valores mostram a importância da fauna para as espécies vegetais, o que significa que estas espécies podem ser utilizadas em programas de enriquecimento e recuperação de florestas perturbadas, acelerando a dinâmica de sucessão dos remanescentes florestais (Carvalho *et al.*, 2008).

CONCLUSÃO

A composição florística do fragmento estudado possui uma alta riqueza de espécies, sobretudo de Euphorbiaceae, Fabaceae, Myrtaceae, essa área é portanto uma grande fonte de diásporos para áreas adjacentes. O predomínio de espécies com síndrome de dispersão zoocórica no fragmento florestal comprova a

importância da fauna silvestre na entrada e saída de propágulos.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Editora UFV, Viçosa. p.305
- CARVALHO, F. A. *et al.*, 2008. Composição, riqueza e heterogeneidade da flora arbórea da bacia do rio São João (estado do Rio de Janeiro, Brasil). *Acta Botanica Brasílica*, v.22. p. 929 - 940.
- MABBERLEY, D.J. 1997. *The Plant - Book: a Portable Dictionary of the Vascular Plants*. Cambridge, University Press. 806 p.
- MARANGON, L. C.; SOARES, J. J.; FELICIANO, A. L. P.; LINS, C. F.; BRANDÃO, S. 2007. Estrutura fitos - sociológica e classificação sucessional do componente arbóreo de um fragmento de floresta estacional semidecidual, no município de Viçosa, Minas Gerais. *Cerne*, Lavras, v. 13, n. 2, p. 208 - 221.
- RODRIGUES, R.R.; NAVE, A.G. 2001. Heterogeneidade florística das matas ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO - FILHO, H.F. (EDS.). *Matas Ciliares: Conservação e Recuperação*. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo/FAPESP. p.45 - 71.
- ROYAL BOTANIC GARDENS - KEW. 1993. *Index Kewensis on compact disc - manual*. Oxford: Oxford University Press. p.67.
- SOUZA V. C.; LORENZI H. 2005. *Botânica Sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Plantarum, Nova Odessa.
- VAN DER PIJL, L. 1982. *Principles of dispersal in higher plants*. 3rd ed. Berlin: Springer - Verlag. p.215.
- VASCONCELOS, S. F. 2006. *Fenologia e síndromes de dispersão de espécies arbustivas e arbóreas ocorrentes em uma área de carrasco no Planalto da Ibiapaba, Ceará*. Recife. 61f. Dissertação (Mestrado em Universidade Federal de Pernambuco).